



BUSCA ATIVA DAS MULHERES (25 A 65 ANOS) PARA REALIZAÇÃO DE PAPANICOLAU/CUIDADOS PREVENTIVOS NA UBS CANESSO - PEDREIRA/SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA JÚLIA DE SOUZA MEIRA; BEATRIZ SOARES SILVEIRA PRADO; LARISSA BARROS PASSARO; LAURAH ELOÁ ORLANDIN; MANUELA BRIZOTTI ZANETTI.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: As doenças relacionadas ao colo do útero atingem mulheres e podem levá-las a um prognóstico desfavorável, afetando significativamente a qualidade de vida de muitas. Existem ações preventivas e diagnósticos precisos, como o Papanicolau, que detecta precocemente as lesões cervicais, contribuindo para o rastreamento e redução de mortalidade por câncer de colo de útero. Diante disso, faz-se necessário estudos e ações que intensifiquem a importância do assunto e motivem as mulheres a realizar o acompanhamento correto e frequente à saúde, melhorando também os índices anuais de coleta de Papanicolau. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação baseada na busca ativa de mulheres para a realização do exame Papanicolau. **MÉTODOS:** Foi desenvolvida uma ação realizada por estudantes de medicina da faculdade UniFaj (grupo Unieduk), no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), na cidade de Pedreira, interior de São Paulo. Foram convocadas mulheres com idade entre 25 e 65 anos da área de abrangência da unidade Vila Canesso, através de uma busca ativa por ligação telefônica baseada em dados fornecidos nos prontuários de cada paciente. As mesmas foram convidadas a participar de um mutirão de coleta de Papanicolau e outros exames preventivos ginecológicos. **RESULTADOS:** Foram agendadas 32 mulheres, mas somente 9 compareceram. Diante disso, observamos que foi difícil o contato, adesão e comparecimento das mulheres, as mesmas muitas vezes não compreendem sobre a importância do exame na promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** A realização de mutirões é importante para a saúde pública e aproxima a população da unidade. Porém, faz-se necessário a adesão da população para que a mesma aconteça e seja efetiva na conscientização e identificação das principais dificuldades para se garantir uma boa efetividade.

Palavras-chave: Ação; Mutirão em Saúde; Câncer Colo de Útero; Saúde Coletiva; Citologia Oncótica.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morbimortalidade entre as mulheres em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, apesar dos avanços na prevenção e no tratamento, o câncer cervical continua representando um importante problema de saúde pública. A detecção precoce através do exame de citologia

oncótica, conhecido popularmente como Papanicolau, é fundamental para reduzir a incidência e a mortalidade.

Temos como recomendações de periodicidade do Papanicolau que os dois primeiros exames de rastreamento do câncer do colo do útero devem ser realizados com intervalo anual e, se ambos os resultados forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada 3 anos. O início da coleta deve ser aos 25 anos para as mulheres que já tiveram ou têm atividade sexual. O rastreamento antes dos 25 anos deve ser evitado. Os exames periódicos devem seguir até os 64 anos e, naquelas mulheres sem história prévia de doença neoplásica pré-invasiva, interrompidos quando tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos.

Para mulheres com mais de 64 anos e que nunca se submeteram ao exame citopatológico, devem-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos os exames forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais.

Mesmo disponível na rede pública de saúde do Brasil, através do Sistema Único de saúde (SUS), muitas mulheres não realizam o exame de rastreamento regularmente, seja por falta de acesso aos serviços de saúde, falta de informações sobre a importância de tal exame, ou por outras barreiras sociais e culturais. Nesse contexto, estratégias de busca ativa têm sido adotadas como uma abordagem eficaz para aumentar a cobertura do exame de Papanicolau, especialmente entre a população mais vulnerável. Contextualizando com a UBS Canesso - Pedreira/SP a cobertura da coleta estava em 41,17

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de implementação de uma estratégia de busca ativa para realização do Papanicolau em mulheres de 25 a 65 anos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Canesso na cidade de Pedreira-SP. A busca ativa consiste no convite ativo das mulheres elegíveis para realização do exame de rastreamento, seja através de contato telefônico. A escolha dessa faixa etária se justifica pela maior incidência do câncer de colo do útero nesse grupo citado, bem como pela recomendação das diretrizes nacionais de saúde para a realização do exame de Papanicolau a cada três anos nessa faixa etária e o grande enfrentamento pelas mulheres nessa idade.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto do aplicativo foi desenvolvido por um grupo de estudantes do 4º ano de Medicina da UNIFAJ, atualmente em estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Canesso, localizada em Pedreira/SP, em colaboração com a equipe da referida unidade. A iniciativa teve início com o levantamento da população feminina, com idades entre 25 e 65 anos, na área de abrangência da UBS.

Subsequentemente, a busca ativa foi realizada por meio de ligações telefônicas, utilizando os números fornecidos pelos pacientes no cadastro da Unidade de Saúde. Foram convocadas para a realização do Papanicolau as pacientes que apresentavam indicação e expressavam concordância em participar do mutirão de coleta.

No âmbito da Estratégia da Saúde da Família, integrada à Unidade Básica de Saúde (UBS), a equipe identificou um baixo índice de coleta de citologia oncótica (CO), reconhecendo a necessidade de implementar medidas para reverter esse cenário. O rastreamento precoce de alterações no exame revela-se crucial para um prognóstico favorável. Diante desse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) uniram esforços para realizar o levantamento de mulheres com idades entre 25 e 65 anos em suas microáreas. O levantamento contemplou um total de 531 mulheres nessa faixa etária.

Para realizar a busca ativa, o grupo de estudantes de medicina fez contato telefônico com as mulheres, conseguindo contato com cerca de cem mulheres. Durante as conversas, as pacientes foram questionadas sobre a última coleta de Papanicolau realizada, além de serem

indagadas sobre se fazem esse acompanhamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou de forma particular.

Quando as pacientes apresentavam indicações para a realização do exame, oferecia-se o agendamento para o dia 30 de outubro de 2023. Como resultado desse esforço, obtivemos um total de 32 agendamentos para coletas, porém apenas 9 compareceram.

3 DISCUSSÃO

Ao decorrer do plano de ação, foi identificado algumas dificuldades, como: conseguir contato com a população alvo, dificuldade no agendamento e comparecimento para a coleta do exame. (Tabela 1)

Com o final do projeto, alcançamos um mapeamento das mulheres, que responderam ao questionário durante a ligação, que optaram pelo acompanhamento médico particular. Essa informação é de extrema importância, pois nos permite que a Equipe documente e tenha ciência que a paciente faz acompanhamento em saúde

Das nove mulheres que compareceram, apenas oito puderam realizar a coleta no dia agendado, uma vez que uma delas apresentava prolapso de bexiga, o que dificultou a realização do exame. Até o momento, obtivemos os resultados de seis CO, sendo gratificante constatar que todos apresentaram resultados sem alterações.

Tabela 1. Maiores dificuldades encontradas na execução do projeto

Desafio	Observação
Dificuldade em conseguir o contato com a população	Lamentavelmente, durante a execução da busca ativa, nos deparamos com a dificuldade de estabelecer contato com uma significativa parcela da população identificada. As pacientes frequentemente não respondiam às chamadas telefônicas, e, em muitas ocasiões, os números fornecidos eram indicados como inexistentes. Essa situação pode ser atribuída tanto à falta de atualização cadastral por parte dos pacientes quanto à relutância em atender chamadas originadas de números desconhecidos. A ausência de comunicação direta representa um desafio substancial, uma vez que compromete a efetividade da busca ativa. É crucial a atualização regular dos cadastros para manter as informações de contato precisas. Além disso, compreendemos que a relutância em atender ligações de números desconhecidos é uma realidade comum, o que destaca a importância de estratégias alternativas para promover o engajamento e conscientização da população-alvo, assegurando, assim, a eficácia do projeto e a maximização do alcance aos potenciais beneficiários
Dificuldade no agendamento	Observamos que uma parcela significativa enfrentava desafios logísticos relacionados à disponibilidade para comparecer à UBS. Muitas dessas mulheres expressaram preocupações relacionadas com o faltar do emprego, mesmo diante da opção de fornecimento

	<p>de atestados pela UBS. Essas preocupações refletem não apenas a realidade individual, mas também destacam a importância de abordar questões mais amplas relacionadas à cultura organizacional e ao entendimento do autocuidado.</p> <p>A hesitação em faltar ao trabalho por motivos de saúde é compreensível e revela a necessidade de estratégias mais abrangentes para conciliar os cuidados preventivos e curativos com as demandas profissionais</p>
Dificuldade no comparecimento	<p>Mesmo com os desafios encontrados na comunicação com a população-alvo, obtivemos 32 agendamentos para o mutirão de coleta. Contudo, apenas 9 pessoas compareceram, evidenciando uma série de obstáculos adicionais na efetiva implementação da ação.</p> <p>A discrepância entre os agendamentos realizados e a presença efetiva revela a complexidade da execução bem-sucedida de iniciativas de saúde.</p>

Questões como barreiras na comunicação e acesso, limitações logísticas e possíveis receios pessoais podem influenciar diretamente na adesão da população. Esse cenário ressalta a importância de uma abordagem abrangente e adaptável, com estratégias para superar possíveis obstáculos para participação ativa da comunidade em ações futuras.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a realização dos mutirões é sempre importante para a saúde pública, além de tudo ele ajuda a aproximar a população da UBS, podendo levar a oportunidades de abordar outros temas em saúde.

Ao realizar o projeto encontramos dificuldades que são corriqueiras dentro da saúde pública, mas nestes momentos podemos identificar os problemas para aperfeiçoar as próximas abordagens.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: [15.fev.2024].

Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://www.bvs.br/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PAHO. HPV e câncer do colo do útero. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero#:~:text=O%20c%3%A2nce%20do%20colo%20do,Am%3%A9rica%20Latina%20e%20no%20Caribe>.

Ministério da Saúde. Papanicolau: Exame Preventivo de Colo de Útero. [S.l.], 2024. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero/#:~:text=Quem%20deve%20e%20quando%20fazer,exame%20deve%20ser%20feito%20anualmente.>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Dados e números do câncer de colo do útero. [S.l.], 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Controle do câncer do colo do útero: Conceito e magnitude. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>.